

ID: 70000852

16-06-2017

## Mais de mil cientistas discutem museus e ciência no Porto

**CONFERÊNCIA** Os "passos de gigante" que Portugal deu na ciência nos últimos anos foram fulcrais para que a Ecsite, que reúne entidades de divulgação científica, lhe permitisse organizar a sua conferência anual pela terceira vez, acredita Rosália Vargas, presidente da Ciência Viva. "Além de Portugal, só a Itália e a Holanda o fizeram", disse. Feyo de Azevedo, reitor da coorganizadora Universidade do Porto, corrobora e afirma que este é o "reconhecimento da qualidade da ciência produzida

em Portugal e no Porto". Desde ontem e até amanhã, estarão no Porto 1100 cientistas e comunicadores de ciência, de 50 países.

A 28.ª edição da maior conferência europeia do género tem lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto. Nestes dias, haverá perto de 90 sessões para discutir temas como estratégias para montar exposições interessantes para o público, o apoio que a ciência pode dar à integração de comunidades imigrantes, formas inovadoras de parcerias, o contri-



A realidade virtual é uma forma já comum de divulgar a ciência, em museus

buto da arte na divulgação da ciência ou a forma como a cultura científica é tratada nas escolas.

Nos intervalos e nas atividades noturnas, organizadas pelo Museu de História Natural e da Ciência do

Porto, o objetivo é conhecer gente, debater ideias, trocar números de telefone. "Se há palavra que pode resumir estas conferências é o networking", a troca de contactos, diz Rosália Vargas.

Durante os três dias, numa zona de negócios também na Alfândega, empresas produtoras de tecnologias para museus e centros de ciência mostram os seus produtos e serviços. Um dos stands é o da própria Ciência Viva que, em parceria com uma organização francesa e outra finlandesa, concebe e constrói exposições. Na calha está uma sobre o intestino, "que já é conhecido como o segundo cérebro", diz Rosália Vargas

Com sede em Bruxelas, a Ecsite reúne 350 organizações dedicadas à divulgação de temas científicos e tecnológicos e visa facilitar o contacto entre a ciência e a sociedade. Entre os 24 membros portugueses estão, além da Ciência Viva e do Museu de História Natural e da Ciência do Porto, a Fundação da Juventude, o Laboratório de Nanotecnologia ou o Centro de Ciências do Café. ALEXANDRA FIGUEIRA